



ciário é a linguagem utilizada pelos magistrados. Somente 3% de todos os jornalistas entrevistados afirmaram que há clareza nos processos judiciais. Cristalizado historicamente como um campo em que se fala um código muito específico, técnico e muitas vezes ultrapassado, o Poder Judiciário sofre, ao longo da última década, uma série de demandas por tornar-se mais transparente e permitir reformas em seu quadro. Para o poder Judiciário, a pesquisa elaborou quesitos específicos da sua área

de atuação. Entre eles, “Julgamentos das minorias isentos de preconceitos” (em que 21% dos jornalistas avaliaram positivamente) “Percepção do judiciário quanto a necessidade de reformas” (9% apontam bom e ótimo). Poucos jornalistas – apenas 8% deles – acreditam que o judiciário trabalha de forma isenta de pressões econômicas na hora de elaborar as decisões judiciais. A morosidade do Judiciário também foi atacada pelos jornalistas na pesquisa. Apenas 1% do total avalia positivamente o tempo médio que

um processo demora para ser finalizado. Em comparação aos outros poderes, o Judiciário é o que foi apontado pelos jornalistas como o que necessita de mais reformas, por 60% dos entrevistados. É, também, o Poder que mais sonega informações à imprensa e o que possui condições e benefícios de trabalho mais distantes da realidade do país. No entanto, empatado com o Executivo, jornalistas entendem que o Judiciário é o poder que mais trabalha, com 43%. Nesse quesito, o Legislativo ficou com apenas 7%.

Eficiência no uso do dinheiro público

Agilidade nas decisões

